



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica submetido  
para avaliação no Edital PIBIC 04/2022.

**Título do projeto:** O lugar vivido e as propostas de ensino de Geografia no município de São Bernardo do Campo-SP

**Palavras-chave do projeto:** ensino de Geografia, lugar, currículo

**Área do conhecimento do projeto:** Licenciatura em Ciências Humanas/ Educação/Ensino de Geografia

## Sumário

1 Resumo	2
2 Introdução e Justificativa	2
3 Objetivos	5
3. 1 Objetivo Geral	5
3. 2 Objetivos Específicos	6
4 Metodologia	6
5 Cronograma de atividades	6
Referências	7

## 1 Resumo

É papel do ensino de Geografia, na escola, contribuir para a formação de sujeitos que se reconheçam em seus lugares e tenham consciência das potencialidades de suas ações como cidadãos. No entanto, quando olhamos para a realidade do ensino, confrontamo-nos com um contexto em que vozes são silenciadas e realidades são invisibilizadas. À vista disso, pretendemos com esta pesquisa de iniciação científica investigar se o lugar vivido pelos alunos é considerado conteúdo relevante na elaboração de propostas didáticas de Geografia e como ele é abordado ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas públicas do município de São Bernardo do Campo.

## 2 Introdução e Justificativa

A Geografia é um componente curricular de extrema importância na formação dos alunos na educação básica à medida que possibilita - a partir de seus conteúdos de ensino e de suas ferramentas de análise do espaço geográfico - a conexão entre os temas e problemáticas estudados em sala de aula às nossas vidas e aos nossos cotidianos (CAVALCANTI, 2013; NASCIMENTO, 2017). Por meio da Geografia podemos compreender como nosso lugar vivido cotidianamente se relaciona com o mundo global, contribuindo para a nossa formação como cidadãos. Assim, a Geografia no contexto escolar contribui para que os alunos aprendam a questionar aspectos que são naturalizados em seu lugar de vivência.

No entanto, conforme a nossa própria experiência como estudantes da educação básica, muitas vezes a Geografia na escola é desenvolvida de maneira descritiva levando em conta mais a memorização do que a compreensão dos processos que acontecem na nossa sociedade, não contribuindo, dessa maneira, para formação de um pensamento crítico e para a formação da cidadania. Neste contexto, o aluno não é compreendido como um sujeito que constrói conhecimento na escola e sim como aquele que vai aprender a partir das informações colocadas pelo professor e pelos livros didáticos. Kaercher (1997), nos alerta que é fundamental superar essa visão no ensino de Geografia:

Combater a visão de currículo que privilegia a informação e a quantificação ou a fragmentação do saber. A criação deve ser enfatizada. Aliar informação com reflexão. Buscar mais de uma versão para um fato. Mostrar os conflitos de interesses e as mensagens nas entrelinhas dos textos. (KAERCHER, 1997, p.136-7)

Essa invisibilização do protagonismo do aluno como sujeito que constrói conhecimento na escola tem suas raízes no ensino tradicional, o qual concebe o professor como o detentor do conhecimento e o livro didático - contendo "verdades absolutas" - como principal ou único material didático para o desenvolvimento das aulas. Esses materiais, tal qual os currículos que os moldam, são seletivos e genéricos. Para Arroyo (2013), o currículo escolar, atualmente, não exclui apenas quem aprende, mas também quem ensina, não sendo didático e inclusivo para nenhuma das partes.

Continuando a nos indagar por que essa ausência dos educadores e educandos nos desenhos curriculares, chegaremos a uma hipótese preocupante: estão ausentes nos currículos, porque em nossa história não há lugar para os sujeitos sociais. Os currículos como o território do conhecimento são pobres em sujeitos sociais. Só importa o que falar, não quem fala. Este foi expatriado desse território. Como foram Expatriados de terra, da moradia, do judiciário, do Estado e de suas instituições (ARROYO, 2013, p.138).

Os impactos desse silenciamento são diversos, os sujeitos deixam de se sentir pertencentes, deixando de ver relevância em seus papéis como cidadãos. Dessa forma, o currículo torna-se um território a ser disputado entre quem ganha mais holofotes e quem os perde completamente.

Um dos lamentáveis efeitos da ausência dos sujeitos na reconstrução de nossa história e nos currículos é negar a centralidade dos seres humanos como sujeitos de história. É reproduzir o não reconhecimento deles e dos coletivos a que pertencem como sujeitos. Reproduzir a injusta e segregadora visão de que a história, a produção de riqueza, da cultura e do conhecimento não lhes pertence, não são autores, mas meros beneficiados da história, da riqueza e da cultura e dos conhecimentos que outros produzem (ARROYO, 2013, p.138).

De acordo com Lana Cavalcanti (1998), os alunos constroem diversos conhecimentos no seu dia-a-dia e, portanto, também constroem *geografias*. A escola deveria, neste sentido, "trabalhar com esses conhecimentos nos seus espaços, discutido e ampliado, alterando, com isso, a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica" (CAVALCANTI, 1998, p.131).

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos, na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia (CAVALCANTI, 1998, p.131).

O professor Kaercher (1997) complementa as ideias da professora Lana Cavalcanti ao ressaltar que:

[...] os conceitos e vivências espaciais (geográficas) são importantes, fazem parte de nossa vida a todo instante. Em outras palavras: Geografia não é só o que está no livro ou o que o professor fala. Você a faz diariamente. Ao vir para a escola a pé, de carro ou de ônibus, por exemplo, você mapeou, na sua cabeça, o trajeto. Em outras palavras: o homem faz Geografia desde sempre (KAERCHER, 1997, p.74).

Ao longo do desenvolvimento das disciplinas de Laboratório de Práticas Integradoras I e Fundamentos do ensino de Geografia, cursadas no 1º quadrimestre de 2022 na UFABC, tivemos acesso à leitura de textos e análise de propostas didáticas que abordam o lugar vivido dos alunos como objeto de estudo e pesquisa e problematizam a importância desta categoria no ensino de Geografia a educação básica.

Nascimento (2017, p. 47) defende que "a partir do lugar é possível (re) estruturar a experiência vivida e construída pelos alunos no seu cotidiano, contribuindo, assim, para compreenderem a relação do seu lugar com o mundo globalizado". A autora defende também a relação entre o estudo do lugar vivido e a formação dos alunos como cidadãos, retomando o educador Paulo Freire:

Paulo Freire (2006) afirma que "a leitura do mundo antecede a leitura da palavra". É no ambiente familiar que a criança inicia a sua leitura do mundo e é nas relações cotidianas na rua, no bairro e na cidade que o indivíduo vai se moldando. No ambiente escolar, o aluno encontra as bases para interpretar as relações sociais de forma organizada. Se a criança chega à escola já tecendo inúmeras leituras do mundo, o estudo de Geografia e o estudo do lugar – do espaço vivido – deve propiciar que o aluno se veja como sujeito nesse mundo, construtor de sua história e capaz de transformar o seu lugar, exercendo de fato a cidadania (NASCIMENTO, 2017, p. 43, 2012).

Callai & Deon (2018) defendem que o estudo do lugar para compreender o mundo constitui uma possibilidade para o exercício da cidadania na medida em que "somente quando conhecemos o lugar onde vivemos e analisamos o que nele está acontecendo temos condições para entender o local e também o global"(CALLAI & DEON, 2018, p. 279).

Callai (2004) nos traz importantes reflexões a partir das contribuições de Milton Santos para compreendermos a o papel da categoria de lugar no ensino de Geografia:

A partir do que coloca Milton Santos (1996) sobre a "força do lugar", pode-se balizar assim o questionamento: Qual é essa força e como esse lugar pode ser um desafio para professores e estudantes? E, nesse contexto, a escola, o cotidiano e o lugar apresentam-se como conceitos básicos a serem trabalhados na aula de geografia. Mas eles são mais do que conceitos à espera de serem trabalhados. São a referência para fazer o ensino e a aprendizagem na geografia. Nesse rumo, a geografia, como conteúdo curricular escolar, possibilita a interligação da escola, por meio dos conteúdos curriculares, com a vida, considerando que a aprendizagem escolar pode ser a forma de permitir que a criança se reconheça como sujeito de sua vida, de sua história (CALLAI, 2004, p.26).

Somos pertencentes ao nosso lugar não apenas de forma física, somos moldados por ele, somos partes de pedaços e manchas (Magnani, 1992), onde grupos de pessoas se unem pelo que têm em comum, ocupando espaços, mas ainda assim sabendo tão pouco sobre o próprio lugar vivido. O lugar, no entanto, ainda não possui seu devido destaque nas propostas didáticas de Geografia, sendo diversas vezes menosprezado ou generalizado, não há valorização daquilo que é nosso, de onde nos identificamos como sujeitos sociais pertencentes. Callai (2004) apud Nascimento (2017), chama a nossa atenção neste sentido:

Na nossa vida, muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos. (CALLAI, 2004, p.01 apud NASCIMENTO, 2017)

Carlos (1996), aborda o lugar como sendo produto das relações humanas e atrelado à noção de pertencimento:

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar indissociavelmente à produção da vida. No lugar emerge a vida, pois é aí que se dá a unidade da vida social. Cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e sentidos em si (CARLOS, 1996, p. 30 apud NASCIMENTO, 2017).

Para Milton Santos (2008, p.158) define o lugar como funcionalidade do mundo, sendo "por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente". Para o autor, o "lugar é o quadro de uma referência pragmática do mundo" (SANTOS, 1996). Portanto, como ressalta Nascimento (2017, p. 60), o lugar deve ser estudado como uma parte integrante da totalidade e não como um espaço isolado do resto do mundo.

Considerando as especificidades históricas e geográficas dos municípios que compõem a região do Grande ABC, pretendemos por meio desta pesquisa de iniciação científica investigar se o lugar vivido pelos alunos é considerado conteúdo relevante na elaboração de propostas didáticas de Geografia e como é abordado ao longo do Anos Finais do Ensino Fundamental e no Médio no município de São Bernardo do Campo. Para alcançar esse objetivo, entrevistamos professores de Geografia que atuam na rede de ensino público estadual, a partir de um roteiro semi-estruturado de questões.

## 3 Objetivos

### 3. 1 Objetivo Geral

- Investigar se o lugar vivido pelos alunos é considerado conteúdo relevante na elaboração de propostas didáticas de Geografia e como é abordado ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas públicas do município de São Bernardo do Campo.

### 3. 2 Objetivos Específicos

- Aprofundar no estudo da categoria de lugar a partir das correntes teóricas da Geografia Humanista e da Geografia Crítica;
- Apropriar-se dos referenciais teórico-metodológicos que abordam a centralidade do lugar no ensino de Geografia na escola.
- Identificar, por meio de entrevistas, as maiores dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores para transformar o lugar vivido pelos alunos em objeto de estudo na escola;
- Refletir sobre as ausências no ensino de Geografia e seus impactos na formação de sujeitos da aprendizagem à luz das referências teóricas sobre educação geográfica.
- Apropriar-se de procedimentos metodológicos para a realização de pesquisas acadêmicas.

## 4 Metodologia

Para investigar se o lugar vivido dos alunos da rede pública de São Bernardo do Campo é considerado conteúdo relevante ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, daremos continuidade ao levantamento bibliográfico e as leituras a respeito de temáticas abordadas na pesquisa.

A coleta dos dados será realizada a partir da realização de entrevistas com professores de Geografia da rede pública e que atuam no município de São Bernardo do Campo, as quais serão estruturadas com base nos métodos da pesquisa qualitativa seguindo um roteiro semi-estruturado de questões. Isso significa que os dados coletados serão pesquisados, analisados e interpretados do ponto de vista da qualidade e não da quantidade. Dessa maneira, o estudo de referenciais que abordam os métodos de pesquisa qualitativa, incluindo autores como Gil (1987) e Thiollent (1988), constituirá uma etapa importante da nossa pesquisa

## 5 Cronograma de atividades

1. *Etapa 1 — Aprofundamento dos estudos sobre as temáticas da pesquisa e formação para prática científica*
  - a. Etapa 1.a. Leituras e encontros com a orientação da UFABC, formação específica para a prática científica, com reuniões quinzenais com o grupo de iniciação científica;
  - b. Etapa 1.b. Encontros de orientação individualizada sobre o projeto;
  - c. Etapa 1.c. Realização de levantamento bibliográfico, a partir do acesso às bibliotecas virtuais.
2. *Etapa 2 — Realização das entrevistas com professores de Geografia da rede pública de ensino de São Bernardo do Campo*
  - a. Etapa 2.a. Elaboração do roteiro semi-estruturado para entrevistar os professores de Geografia da rede pública de ensino de São Bernardo do Campo;
  - b. Etapa 2.b. Realização das entrevistas
  - c. Etapa 2.c. Transcrição e análise das entrevistas realizadas com os professores

3. *Etapa 3- Sistematização Parcial*

- a. Etapa 3.a. Redação do relatório parcial a sistematização dos dados coletados a partir das entrevistas à luz dos referenciais teóricos estudados

4. *Etapa 4 — Sistematização do trabalho final*

- a. Etapa 4.a. Redação do relatório final  
b. Etapa 4.b. Elaboração de trabalhos para apresentação em congressos de iniciação científica.

**Tabela 1** – Cronograma de atividades previstas

Etapa	Mês											
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
1.a.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.b.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.c.	X	X	X	X	X	X	X					
2.a.		X										
2.b.			X	X								
2.c.					X	X						
3.a.						X	X	X				
4.a.									X	X	X	
4.b.												X

## Referências

ARROYO , Miguel. **CURRÍCULO: território em disputa**. 5. ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2013.

CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. Hucitec, São Paulo, Brasil, 1996.

CALLAI, Helena C. **O lugar como possibilidade de construção de identidade e pertencimento**. In: Artigo apresentado no VIII Congresso Luso- Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Papirus, Campinas, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Apre(e)nder a paisagem geográfica: a experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento das pessoas**. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Comp.). La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35 ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 1. ed. Atlas, São Paulo, 1987.

KAERCHER, Nestor. ***Desafios e utopias no ensino de Geografia***. EDUNISC, Santa Cruz do Sul (RS), 1997.

MAGNANI, José G. C. ***Da periferia ao centro: pedaços e trajetos***. Revista de Antropologia, São Paulo: USP, v. 35, n. 1, p. 191-203, 1992.

NASCIMENTO, Lisângela Kati. ***O lugar do Lugar no ensino de Geografia: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira-SP***. Humanitas, São Paulo, Brasil, 2017.

SANTOS, Milton. ***Da totalidade ao lugar***. Edusp, São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. ***A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo Razão e Emoção***. Hucitec, São Paulo, 1996.

THIOLLENT, Michel. ***Metodologia da Pesquisa-ação***. 4. ed. Cortez, São Paulo, 1988.